

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.179 - ano 16 | Outubro/Novembro de 2014 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

Bombeiros e Chefias querem respostas para crise no RSB



editorial

Por Fernando Curto, Presidente da ANBP



Foto: ANBP

Onde é que pára o respeito pela classe?

Ao longo destes últimos anos, a profissão de bombeiro, e apesar de ser uma profissão nobre e reconhecida por toda a sociedade, não é reconhecida pelo poder político central e por algum poder político local.

Muitas têm sido as promessas, ao longo destes últimos anos acerca do estatuto, da carreira e da sua remuneração, mas também os que muito têm prometido, nada têm feito em prol dos bombeiros. Pelo contrário, o pouco que têm feito é mal feito, e sempre a prejudicar aqueles que afinal são a segurança de pessoas e bens, e dos políticos que decidem a sua vida.

Afinal de contas o que nos querem fazer estes senhores? Acabar connosco, ou extinguir a nossa profissão?

Como se diz na gíria "Quem brinca com o fogo, queima-se", e se não houver bombeiros prontos a atuar, esses "os tais" podem mesmo ficar esturricados.

Será que estes senhores que quando foram eleitos e juraram defender a constituição, não se lembraram que na constituição vinha bem explícito que compete ao governo desta nação assegurar a segurança de todos os cidadãos e dos seus bens.

Parece que não. Tais senhores devem mesmo desconhecer a constituição, ou pensam que ela já foi abolida. Senão vejamos:

Cada vez mais, e todos os anos se torna mais evidente a falta de bombeiros profissionais de Norte a Sul do país, e em especial aqueles que dependem das autarquias.

Cada vez mais, se torna evidente que esses bombeiros não progridem na carreira tal como lhes prometido, envelhecendo no posto que detém há anos, mas sempre obrigados pela Lei a desempenharem funções superiores, e de elevada responsabilidade sem que para isso sejam ressarcidos.

Cada vez mais, se verifica que não há ingressos de novos bombeiros nem promoções

para manter a estrutura hierárquica que sempre pautou esta classe.

Cada vez mais, há um corte no investimento nos bombeiros ao nível das autarquias. Claramente se aposta, no mais barato, e em especial na privatização do socorro.

Cada vez mais, tais senhores deixam ao livre arbítrio, desresponsabilizando-se do poder que lhes foi conferido pelos cidadãos aquando da sua eleição, a condução e regulamentação de uma carreira por "Paraquedistas" e "Ilusionistas" que são de todas as carreiras e mais algumas, mas que nunca jamais foram bombeiros na sua vida. E são estes últimos a mando e a soldo dos primeiros, que vão pisar e repisar, afrontar, acabar, e destruir a vida e o brio de quem trabalha e por vezes é comandado por estes.

Há uns anos atrás um dos slogans que esta associação tinha era o seguinte: "O TEMPO DO DEIXA ARDER JÁ LÁ VAI".

Mas ao ritmo das decisões políticas que a classe política que nos tutela vai tomando desenfreadamente, de uma forma economicista ao nível dos recursos materiais e humanos bem como a sua valorização, rapidamente poderemos vir a adotar outro slogan: "O TEMPO DO DEIXA ARDER JÁ CHEGOU E ALGUNS VÃO-SE QUEIMAR".

Seria de bom tom e até um gozo para alguns de nós BOMBEIROS, podermos alguma vez vir a ingressar nas forças ou serviços aonde estes senhores pertencem, e poder

também comandá-los e decidir o seu futuro.

Meus senhores, que estão a mando e a soldo dos primeiros, sejam honestos intelectualmente, e não decidam sobre outra carreira que não seja a vossa.

Aos primeiros senhores, os políticos, da Administração Central e Local, eleitos por quatro anos decidam-se... mas não atrapalhem a vida e a carreira de quem vos garante a segurança com brio e profissionalismo ao longo de quarenta anos de dedicação ao serviço público.

Há uns anos atrás um dos slogans que esta associação tinha era o seguinte: "O TEMPO DO DEIXA ARDER JÁ LÁ VAI".

Mas ao ritmo das decisões políticas que a classe política que nos tutela vai tomando desenfreadamente, de uma forma economicista ao nível dos recursos materiais e humanos bem como a sua valorização, rapidamente poderemos vir a adotar outro slogan: "O TEMPO DO DEIXA ARDER JÁ CHEGOU E ALGUNS VÃO-SE QUEIMAR".

Seria de bom tom e até um gozo para alguns de nós BOMBEIROS, podermos alguma vez vir a ingressar nas forças ou serviços aonde estes senhores pertencem, e poder



Posto de Vigia

+ Mais

Assinatura do Acordo de Entidade Empregadora Pública entre o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e a Câmara Municipal da Figueira da Foz, a 22 de outubro. O documento mantém as 35 horas semanais para os Bombeiros Municipais da Figueira da Foz.

Publicação do ACEEP de Santa Cruz em Diário da República no dia 17 de novembro.

Os Bombeiros Sapadores de Braga vão ter um novo quartel já em 2015. A garantia foi dada pelo presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, após uma reunião do executivo municipal, ocorrida a 13 de outubro.

= Menos

Lisboa voltou a ser palco de dezenas de inundações, a 13 de outubro, das quais resultou um ferido.

A demissão do Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, na sequência do caso dos vistos Gold.

A saída do destacamento do RSB do aeroporto de Lisboa.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em www.anbp.pt e o nosso Facebook

ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor

Filomena Barros

Diretor-Adjunto

Sérgio Carvalho

Relação

Cátia Godinho
Miguel Marques

Fotografia

Gab. Audiovisual ANBP

Grafismo

João B. Gonçalves

Paginação

João B. Gonçalves

Publicidade

Paulo Bandarra

Impressão

Gráfica Funchalense

Propriedade

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem

25 000 exemplares

registro n.º 117 011
Dep. Legal n.º 68 848/93

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Profissão: _____
Telefone: _____ Tlm.: _____
Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

sindicato

Por Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP



Um país a duas velocidades

Foi publicado no dia 17 de novembro, em Diário da República, o Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública entre o município de Santa Cruz e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais no âmbito da FESAP. Uma luta dos bombeiros profissionais e, em especial, uma vitória para os bombeiros municipais de Santa Cruz, na Madeira, que garantem o horário de trabalho de 35 horas semanais e em quatro turnos 12-24/ 12-48.

Este ACEEP, na sua génese, é praticamente igual à esmagadora maioria dos restantes acordos já assinados no Continente e que, até ao momento, a Secretaria de Estado da Administração Pública teima em não publicar. Que país é este que trata os seus cidadãos de forma diferente quando todos nós estamos sobre o mesmo chapéu, que é a Constituição Portuguesa?

Se na Madeira e nos Açores os Governos Regionais cumprem a sua parte na negociação coletiva e na assinatura e publicação dos ACEEP, porque raio no Continente somos tratados como cidadãos de segunda?

Entendia isto se estivéssemos sob governação de um regime totalitário ou mesmo ditatorial, onde os sindicatos e os trabalhadores nada podem reclamar, sendo os seus direitos constantemente ignorados ou mesmo desrespeitados. Mas não estamos. Estamos numa democracia, onde a lei deveria ser cumprida e onde o diálogo, o respeito pelas instituições sindicais e entidades públicas deveria ser reconhecido. O seu relacionamento, tal como entendo, deve ser sempre feito na boa-fé, o que, até ao momento, não temos visto.

Mais caricato ainda é o caso da Madeira, onde o Governo Regional é da cor política do Governo Central, ou neste caso, Governo "Continental",

então porque não aplica no continente o que se aplicou na Região Autónoma? Por isso, quando falamos em processos negociais, não podemos aceitar, com naturalidade tudo o que sejam alterações às nossas profissões, vínculos laborais, horários de trabalho, ou seja, a tudo o que rege a nossa atividade profissional, já que quem nos propõe estas medidas é o primeiro que não aplica os acordos já firmados e que outros governos, neste caso, regionais, já subscreveram.

O Doutor Alberto João Jardim e o seu Governo Regional deram uma lição de democracia ao nosso Governo "Continental" no reconhecimento dos Acordos entre as autarquias e os sindicatos para a regulamentação do horário de trabalho.

A LEI É PARA TODOS E NINGUÉM DEVE ESTAR ACIMA DA LEI.

Na linguagem do povo, "faz como eu digo, não faças como eu faço".

aceep santa cruz

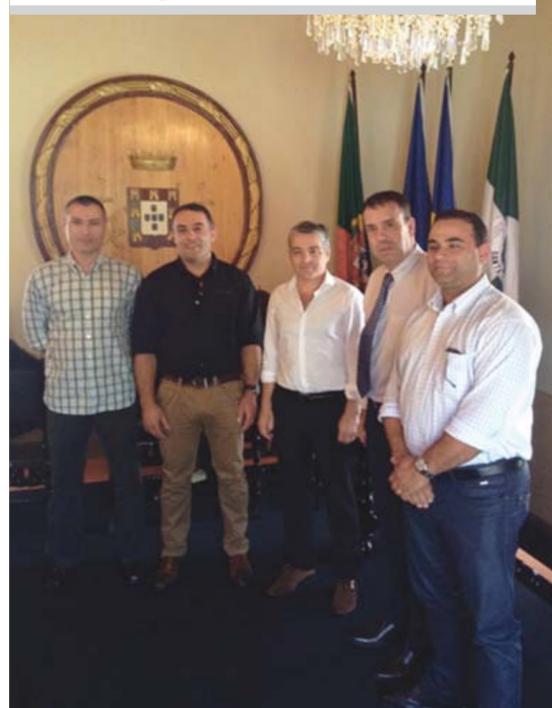


Foto: Arquivo

ACEEP Santa Cruz publicado em Diário da República

Foi publicado dia 17 de Novembro, em Diário da República, o Acordo Coletivo para Entidade Empregadora Pública entre a Câmara Municipal de Santa Cruz e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais.

É o primeiro ACEEP celebrado na ilha da Madeira e publicado em Diário da República.

É também o primeiro a ser publicado a nível nacional, uma vez que ao contrário do Governo Central, o Governo Regional foi mais célebre na homologação deste ACEEP.

O documento salvaguarda o horário de trabalho dos Bombeiros Municipais de Santa Cruz, que assim mantêm as 35 horas semanais, em quatro turnos, 12/24- 12/48.

diário da república

Diário da República 2ª Série,
17 de Novembro de 2014



PARTE J3

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direção-Geral da Administração
e do Emprego Público

Acordo coletivo de trabalho n.º 139/2014

Acordo coletivo de entidade empregadora pública celebrado entre a Câmara Municipal de Santa Cruz, da Região Autónoma da Madeira, o Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, Regional, Empresas Públicas, Concessionárias e Afins e o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos.



Leite Martim
Secretário de Estado
Administração Pública



Alberto João Jardim
Presidente Governo Regional
da Madeira



notícias

Legionella
provoca dez
mortos

O surto de Legionella é o maior de sempre em Portugal e o terceiro maior a nível mundial. Estão confirmados dez mortos e mais de 300 pessoas internadas, algumas em estado muito grave. O surto teve origem em Vila Franca de Xira. A origem deste surto esteve numa torre de refrigeração da fábrica ADP Fertilizantes. Autoridades vão apurar as responsabilidades criminais neste surto.

O balanço final do surto da Legionella é de 10 mortos, 336 infetados, estando ainda 140 doentes internados. Estes dados foram apresentados pelo ministro da Saúde, Paulo Macedo, durante uma conferência de imprensa realizada a 21 de novembro.

O ministro declarou extinto o surto de Legionella, tendo referido durante esta conferência de imprensa, que “existe semelhança entre a ‘legionella’ encontrada numa das torres de refrigeração da empresa Adubos de Portugal” e a detetada nos doentes.

Trata-se de “uma informação que confirma todas as outras que já tivemos, em relação à fonte de emissão”, disse.

Bombeiro entre as vítimas

Uma das primeiras vítimas do surto de Legionella foi um bombeiro na reserva dos Bombeiros de Vialonga, Vila Franca de Xira. O homem, de 59 anos,

faleceu a 10 de novembro e ia retomar na segunda-feira seguinte a atividade no quartel de Vialonga, segundo afirmou à agência Lusa o comandante da corporação, Luís Rodrigues.

O comandante dos bombeiros de Vialonga referiu ainda a corporação teve um papel bastante ativo, tendo transportado dezenas de doentes com sintomas da Legionella.

Mesmo assim, reforçou que as autoridades estão certas de que “a fonte emissora da doença dos legionários é uma torre de grandes dimensões” e adiantou que “90% dos doentes residem ou trabalham naquelas freguesias”. O responsável referia-se a Vialonga, Forte da Casa e Póvoa de Santa Iria, as três freguesias de Vila Franca de Xira com mais casos de Legionella.

“As bactérias eram inaladas por quem ali residia, trabalhava ou passava”, afirmou Francisco George, reforçando que quando

cruzarem o estudo feito pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera com os ventos em Outubro e em Novembro naquele concelho vão poder ter explicações mais exatas sobre a forma como as gotículas de água contaminada se espalharam, infetando até pessoas que não saíram de casa.

A Direção-Geral da Saúde aponta para que tudo tenha começado em Outubro. “Todos se lembram de dias de calor em Outubro com humidade, de tipo tropical. São condições ideais para favorecer a multiplicação da Legionella onde ela existe, na água”, disse o médico. Depois, Francisco George garantiu que já não há nenhum risco para quem ali vive, visto que devido ao “princípio da precaução” entre domingo e segunda-feira as autoridades de saúde de ambiente selaram as torres de arrefecimento que ainda estavam em funcionamento.

Além das conclusões sobre o foco da infeção, o diretor-geral da Saúde adiantou que falta também conduzir um “estudo de base científica” que identifique quantos casos ocorreram antes de dia 7 de Novembro e em que locais – dia em que o surto ganhou dimensões suficientes para se alertarem as autoridades. Será também feito um chamado trabalho de “imputação causal”, que pretende “demonstrar absolutamente sem margem para dúvidas que esta bactéria que está nos pulmões [dos doentes] está relacionada em termos de gerações com a bactéria que está nas torres”.

Ou seja, resume Francisco George, é uma espécie de “análise de paternidade” para perceber se “a bactéria da água [das torres] é mãe daquela que se encontra na árvore brônquica e nos pulmões dos doentes a quem provocou a pneumonia”.

Estudo sugere aumento vigilância

Um estudo publicado no início de 2013 pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) alertava precisamente para a necessidade de se reforçar a “vigilância de determinados edifícios ou locais considerados de maior risco” para o desenvolvimento desta bactéria. Entre as amostras referentes a torres de refrigeração que o INSA recolheu entre 2010 e 2012 quase 15% deram positivo quanto à presença de Legionella.

O trabalho, publicado no Boletim Epidemiológico do INSA, foi feito com base nas análises laboratoriais de mais de 1200 amostras e abrangeu água destinada a consumo humano, águas termais, águas industriais e água utilizada por torres de refrigeração e jacuzzis.

No que diz respeito às águas industriais, das 150 amostras



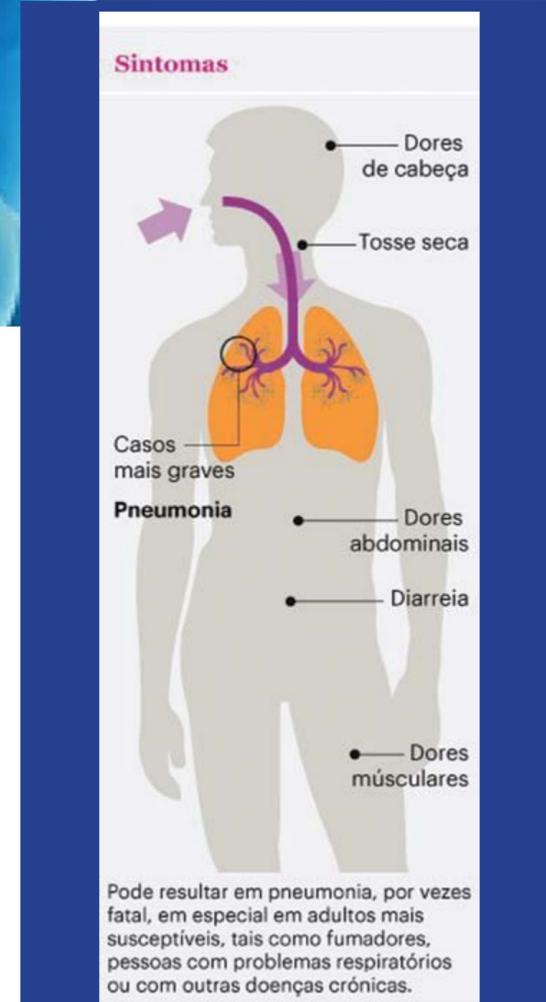
recolhidas 10% tinham Legionella, e das 314 amostras de torres de refrigeração mais de 14% que deram positivo — ainda que o trabalho não indique o tipo de edifícios onde se encontravam estas torres. Dos nove jacuzzis analisados, 44% tinham a bactéria.

No caso particular das torres de refrigeração, mais de metade dos positivos correspondiam a Legionella pneumophila, a mesma espécie que está na base da epidemia de Vila Franca de Xira e que é das mais agressivas. A doença não se transmite entre pessoas, mas sim pela inalação de gotículas de água contaminadas pelo bacilo.

Portugal em terceiro lugar

Nos arquivos mundiais de epidemiologia só há registos de duas situações com maior impacto. Segundo o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC), no topo da lista está um surto no Reino Unido, em 2002, com 494 infetados e sete mortos. É seguido por uma contaminação em Espanha, um ano antes e com 449 doentes e seis vítimas mortais.

No caso inglês, a bactéria propagou-se a partir de um sistema de ar de condicionado



instalado num centro cultural em Barrow. Já aqui ao lado, o foco foram as torres de refrigeração de um hospital em Múrcia.

Portugal surge agora em terceiro lugar, destrinando o Japão - que até agora ocupava a posição com 295 infetados e sete óbitos. Neste caso, o surto teve início num spa público em

Miyazaki.

Os contágios que levaram à descoberta da doença aconteceram em 1976, nos EUA, e somaram 180 doentes e 29 mortos. Aconteceu num hotel na Pensilvânia durante uma reunião da Legião Americana, a maior organização norte-americana de veteranos de guerra.

Perguntas e Respostas
sobre a Legionella**O que é a Doença dos Legionários?**

É uma pneumonia bacteriana grave, que não sendo detetada a tempo pode levar à morte. É causada pela bactéria do género legionella, que, além de se encontrar nos ambientes aquáticos naturais, como lagos e rios, também pode colonizar os sistemas artificiais de abastecimento de água, sempre que encontre condições favoráveis à sua multiplicação - como estagnação da água. Estudos mostram que a bactéria se encontra preferencialmente na água quente sanitária, nos sistemas de ar condicionado, nos aparelhos de aerossóis ou nas fontes decorativas.

Como se transmite?

A infeção transmite-se por via aérea, através da inalação de gotículas de águas contaminadas com bactérias. Não se transmite de pessoa a pessoa, nem pela ingestão de água contaminada. O período de incubação varia entre dois e dez dias.

Quais são os sintomas?

São em muitos casos idênticos aos da gripe. Entre eles destacam-se problemas respiratórios, febre alta, alguma confusão mental, vômitos, dores de cabeça e no corpo, diarreia, tosse e urina com sangue.

Há grupos de risco?

A doença afeta pessoas sobretudo adultas com mais de 50 anos, sendo rara em indivíduos abaixo dos vinte. Atinge em especial fumadores. São igualmente fatores de risco doenças crónicas debilitantes ou patologias com compromisso da imunidade ou que imponham medicação com corticóides ou quimioterapia. Mas a taxa de ataque da doença é muito baixa: mesmo em grupos de risco expostos à bactéria, a probabilidade de contraírem a doença varia entre 0,1 e 5%.

É comum?

A doença é de declaração obrigatória desde 1999. Desde 2004, ano em que foi criado o Programa de Vigilância Epidemiológica Integrada da Doença dos Legionários, foram internados 1188 casos e registadas 86 mortes no País.

Porque se chama Doença dos Legionários?

Porque foi pela primeira vez identificada após um surto de pneumonia grave, entre os participantes na 58ª Convenção da Legião Americana de 1976, em Filadélfia. O surto conduziu a estudos que permitiram o isolamento do agente, um novo género de bactérias até aí desconhecido, que Brenner e colaboradores caracterizaram mais tarde como Legionella e espécie L. pneumophila. Atualmente conhecem-se 59 espécies.

Como prevenir?

A Direção-geral da Saúde fez uma série de recomendações: mergulhar as cabeças dos chuveiros numa solução de água com lixívia durante cerca de 30 minutos uma vez por semana; não tomar duche; não frequentar spas, jacuzzi, hidromassagens enquanto a fonte do problema não for detetada; e regular os termoacumuladores para temperaturas acima dos 75°.

Fonte: Direção Geral de Saúde.

braga



► Comandante João Felgueiras, presidente C.M. Braga Ricardo Rio e vice-presidente e vereador da proteção civil, Firmino Marques



► Alguns bombeiros sapadores de Braga assistiram à tomada de posse do novo comandante

Companhia Sapadores de Braga tem novo comandante

João Felgueiras é o novo comandante da Companhia Sapadores de Braga. A seleção decorreu no âmbito da realização de concurso público. A tomada de posse foi no dia 3 de novembro, nos paços do concelho da Câmara Municipal de Braga.

Citado pela Braga TV, João Felgueiras assegurou que estaria “sempre ao lado da minha equipa, apostando na qualificação e organização da companhia”. Já o presidente da Câmara Municipal de Braga, afirmou ter confiança no trabalho do comandante João

Felgueiras desenvolver no exercício das suas funções, nas quais pode contar com o acompanhamento e vontade dos responsáveis políticos do município. Ricardo Rio reconheceu que “a Companhia atravessa um período de alteração nos domínios da regulamentação interna, reorganizações administrativas e dotação dos recursos do quartel, que representará mais um aliciente desafio profissional para o novo comandante”.

João Felgueiras é licenciado em Geografia pela Fac-

uldade de Letras da Universidade do Porto e Mestre em Geografia Física pela mesma instituição. Tem exercido, desde Abril de 2013, a função de Adjunto Técnico do Comando da Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga.

Entre 2003 e 2006 foi Coordenador Distrital no Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil, tendo anteriormente exercido funções de Inspetor Distrital e Inspetor Regional Adjunto de Bombeiros do Norte na mesma instituição.

Sapadores de Braga vão ter novo quartel em 2015

A Câmara Municipal de Braga aprovou, em reunião de câmara do dia 13 de outubro, a abertura de concurso para a construção de um novo quartel para a Companhia dos Bombeiros Sapadores de Braga. A empreitada terá o custo de cerca de 1,5 milhões de euros e deverá ser comparticipada pelo Quadro de Referência Estratégica Nacional. O edifício deverá ficar instalado nos terrenos do município de Braga, junto ao Estádio Municipal.

Em comunicado, publicado no site da autarquia, o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, esclarece que com o lançamento do concurso, o novo quartel está pronto para avançar de “forma irreversível e com indicações muito positivas do MAI, de financiamento

através de fundos comunitários ainda no QREN. Como tal, a obra terá de estar concluída até junho do próximo ano”.

Quartel de bombeiros é o único projeto para próximo ano

O quartel dos Bombeiros Sapadores de Braga deverá ser o único investimento que a Câmara Municipal pretende fazer no próximo ano. Citado pelo jornal “Correio da Manhã”, do dia 29 de outubro, o presidente da autarquia Ricardo Rio, explicava que a autarquia não tinha “muita margem de manobra”, devido a um forte condicionalismo orçamental. “Quase metade do orçamento é para despesas com o pessoal”, admitiu o autarca. “Há um constrangimento tremendo nos investimentos”, concluiu.



Cheias em Braga relacionadas com falhas na drenagem

Habitacões inundadas, viaturas parcialmente submersas e outros cenários semelhantes que levaram à intervenção dos Bombeiros Sapadores em Braga, na noite de dia 8 de outubro, compuseram um cenário que o presidente da Câmara Municipal de Braga classificou de “terceiro-mundista”. Citado em nota de imprensa da autarquia, Ricardo Rio considera que “ninguém pode aceitar

que perante um aumento da pluviosidade a Cidade fique completamente alagada, pon-do em causa a segurança de bens e pessoas”, adiantando que Braga se depara com uma “falha estrutural e que tem que ser corrigida”.

De acordo com a mesma nota, o problema estará no sistema de drenagem das águas que, de acordo com o autarca, “é claramente insuficiente face aos níveis de pluviosidade com que somos confrontados” e para este problema deixar de existir são “necessários alguns milhões de euros que, infelizmente, o município de Braga não dispõe”.

Ricardo Rio esclareceu ainda que estavam a ser tomadas algumas intervenções para serem realizadas em várias fases, que vão permitir corrigir o sistema de funcionamento de drenagem de águas na zona central da Cidade.

notícias

RSB sai da Portela ao fim de 58 anos de serviço



A

Câmara Municipal de Lisboa não entrou no concurso público lançado pela ANA Aeroportos para a prestação de socorro no aeroporto da capital porque “não é uma empresa”. O esclarecimento foi feito pelo presidente da autarquia, António Costa, a 11 de Novembro, durante a reunião da Assembleia Municipal.

É mais um capítulo da saída do destacamento do RSB do aeroporto de Lisboa, após 58 anos de serviço prestado.

As declarações do autarca surgem quase um mês depois do presidente da ANA, Ponce de Leão, ter afirmado, na Assembleia da República, que os serviços de prestação de socorro e emergência no Aeroporto de Lisboa seriam entregues a um consórcio privado por falta de propostas da autarquia. Na mesma ocasião, Ponce de Leão sublinhou que a ANA es-

tava “contente com o serviço” prestado pelo RSB e que foi a câmara que entendeu que não deveria apresentar qualquer proposta.

Em resposta a esta informação do responsável da ANA, a autarquia, citada pela Agência Lusa, respondeu que “a Câmara de Lisboa não é prestadora de serviços e os meios que temos tido ao serviço exclusivo da ANA são necessários para o serviço à cidade”.

O contrato de 20 anos existente entre a ANA e a Câmara Municipal de Lisboa cessa a 31 de dezembro deste ano. A ANA decidiu por fim à parceria, lançando concurso a 13 de novembro de 2013, ao qual a autarquia não se propôs.

O trabalho até agora desempenhado pelo Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa vai passar a ser feito por uma empresa privada que venceu o processo concursal, válido para os próximos oito anos. A ANA vai pagar a este consórcio 23 milhões de euros para prestação de socorro e emergência no Aeroporto de Lisboa, ou seja, mais sete milhões do que pagava aos sapadores de Lisboa. O presidente da ANBP, Fernando Curto questionou a decisão, já que um dos argumentos utiliza-

dos para não se renovar o protocolo foi “a questão financeira”. O responsável máximo da ANBP considera que “esta situação vai prejudicar a qualidade dos serviços de segurança que os bombeiros sapadores sempre prestaram e vai tirar prestígio à ANA, pois o facto de o RSB fazer segurança no aeroporto dava prestígio à empresa. Por isso é que está lá há mais de 20 anos. Não é por acaso”.

A saída do destacamento do RSB do aeroporto causou desconforto entre os bombeiros. Contactados pelo Alto Risco, aqueles que prestam serviço naquele espaço manifestaram-se preocupados com a situação, nomeadamente com a preparação e formação dos elementos da nova empresa para desempenharem funções no aeroporto. “Como é que se vai dar a passagem de testemunho” é a pergunta que os bombeiros fazem, mostrando-se preocupados com o facto de esta alteração ser feita numa das alturas de maior tráfego aéreo na capital, por coincidir com uma quadra festiva.

Certo é que às 23h59 do dia 31 de dezembro de 2014 a segurança do Aeroporto de Lisboa deixa de ser feita pelo Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa.

comunicado

Sobre a saída do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa do Aeroporto de Lisboa

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais sentem-se iludidos pelo anterior executivo da Câmara Municipal de Lisboa. Nós e o Regimento Sapadores Bombeiros fomos induzidos em erro pela anterior vereação, que alegava que havia inviabilidade legal para a autarquia se propor ao concurso público para ficarem no Aeroporto da Portela. Os bombeiros não compreendem a decisão de não concorrer, quando na verdade o poderiam ter feito.

É lamentável que Lisboa deixe de estar ao bom nível das capitais europeias que têm bombeiros profissionais a garantir a segurança dos seus aeroportos, tanto mais que o da Portela se encontra no centro da cidade. É ainda de lamentar que não tenha sido considerado o facto de os elementos que asseguram o socorro do aeroporto de Lisboa serem ajudados pelo RSB, pertencendo assim à mesma escola e seguindo os mesmos procedimentos, o que é vantajoso na prestação de socorro. É lamentável que a autarquia não tenha assumido, desde logo, perante as instituições que representam os bombeiros profissionais, que não concorreu de todo à concessão no aeroporto, deixando que todos acreditassem que teria sido a ANA a excluir a Câmara de Lisboa e o Regimento Sapadores de Lisboa.

Uma das justificações apontadas pela autarquia para não concorrer e assim deixar de estar no aeroporto da Portela foi o facto de necessitar de efetivos para prestarem socorro ao resto da cidade. Mas também isto carece de verdade absoluta: não é com mais 50 elementos que o Regimento Sapadores Bombeiros vai suprir a carência de efetivo, que neste momento já ascende aos 300.

A Direção Nacional

Ponto e vírgula

► **A Companhia Bombeiros Sapadores de Braga tem 215 anos e tem um efetivo de 92 bombeiros e 23 viaturas.**

► **O último comandante, Carlos Esteves, terminou funções a 9 de março de 2013, por cessação da comissão de serviço. Estava à frente da Companhia desde março de 2003.**

► **O primeiro resultado do concurso público lançado em abril de 2014 foi anulado, mediante a apresentação de reclamações em relação ao nomeado, Nuno Coroado. Uma situação que levou a uma nova avaliação e a consequente nomeação de João Felgueiras.**

Ponto e vírgula

► **O concurso para prestação de socorro no aeroporto da Portela foi lançado em novembro de 2013, sem valor base, tendo como critério de adjudicação “o mais baixo valor”.**

aceep figueira da foz



► Momento da assinatura do documento pela ANBP/SNBP, C.M.Figueira da Foz e SINTAP



► Os bombeiros municipais da Figueira da Foz assistiram à cerimónia de assinatura do ACEEP

Bombeiros Municipais da Figueira da Foz garantem as 35 horas

A

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais assinaram, no âmbito da FESAP/SINTAP, o Acordo de Empresa de Entidade Empregadora Pública (ACEEP) com a Câmara Municipal da Figueira da Foz, no dia 22 de Outubro. O acordo, que abrange os trabalhadores do município, nomeadamente os Bombeiros Municipais da

Figueira da Foz, ficaram reguladas matérias como o horário de trabalho, a adaptabilidade, o banco de horas, o trabalho suplementar e a segurança e saúde no trabalho, nos termos previstos na lei.

Durante a assinatura do ACEEP, o autarca João Ataíde das Neves referiu que “um acordo é um acordo. Pressupõe um ajuste de interesses entre a autarquia e os representantes dos trabalhadores”. O presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz explicou “que alguns dos serviços tinham uma necessidade de se adaptarem a um horário específico. O empregador mantém as 35 horas semanais e podem fazer algumas adaptações de horas,

sem que isso implique algum prejuízo para os trabalhadores”. No caso dos Bombeiros Municipais da Figueira da Foz, o explicou que “há especificidades para os bombeiros municipais, dada a sua necessidade de permanência”.

Do lado do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, o presidente Sérgio Carvalho salientou que “havendo um acordo assinado, quer os sindicatos quer a entidade patronal conseguiram resolver muitos problemas”, considerando este “um passo importante”.

Agradeceu ainda a disponibilidade mostrada pelo responsável da autarquia para a negociação e assinatura deste documento.

entrevista



“Ganhámos um novo ânimo”

Bruno Santos é Bombeiro nos Municipais da Figueira da Foz e Delegado Sindical do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais. Participou no processo que levou à assinatura do ACEEP, representando os colegas na defesa dos seus interesses.

O que muda na operacionalidade da corporação?

Acima de tudo vai dar um novo ânimo ao pessoal. No meio de tanto corte e de tanta luta, o pessoal vai ganhar um outro ânimo no trabalho. Já trabalhamos por amor à camisola, mas agora no final do mês vai ser gratificante.

Vocês passam de 8 a 28 horas extraordinárias...

Vai ser uma ajuda e o pessoal vai ter uma outra alegria no trabalho. Já trabalhamos praticamente “de borla” e assim ganhámos um novo ânimo.

Como é que decorreram as negociações?

Foram um bocado duras,

mas conseguimos alcançar todos os objetivos que pretendíamos. No meio de tantas negociações, foi um processo rápido.

Quantos elementos tem a corporação?

Tem cerca de 30. Devíamos ter 60. Estamos com cinco homens à saída, que é o mínimo dos mínimos. Mas compreendemos que a câmara está muito frágil e não consegue meter pessoal. Mas vamos lutar agora por essa situação para ver se conseguimos.

Lutar por uma nova recruta?

Sim. O ideal seriam 20, mas se conseguirmos 12 seria ótimo.



Municipais da Figueira participaram no Crossfire Portugal

Os Bombeiros Municipais da Figueira da Foz participaram no 1º Crossfire Firefighter Portugal, realizado em Leiria, a 16 de novembro. Estiveram representados por duas equipas. Rui Simões e Orlando Ribeiro conquistaram o sétimo lugar na classificação masculina entre os 18 e os 39 anos. Os exercícios consistiam em Engómetro, Burpee, agachamento, levantamento de um pneu com 230 kg, rebocar um trenó de 80 kg e puxar um trenó de 40 kg ao longo de 20 metros.

entrevista

“Não vejo particular interesse na fixação das 40 horas”

O Jornal Alto Risco falou com o presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, João Ataíde das Neves, sobre a celebração do ACEEP e das mudanças que este acordo introduz na orgânica dos Bombeiros Municipais da Figueira da Foz.

Durante o seu discurso disse que este ACEEP se adaptava à especificidade da profissão de bombeiro. Em que moldes?

Nós trabalhamos com um número restrito mas, na minha perspectiva, adequado de corpo de bombeiros, com piquete de prevenção e de ação constituído por oito elementos. A autarquia não tem dotação financeira para ir além deste número, porque não há uma receita quer de fundos municipais, quer da administração central que sustente os bombeiros profissionais. É sempre um esforço financeiro da nossa autarquia que tem um corpo de bombeiros profissionais. Nessa perspectiva, nós mante-

mos um piquete mínimo, dadas as condições do concelho, porque tem elevados riscos e achamos que temos que ter um corpo de bombeiros disponível para uma atuação pronta e imediata. Para permitir esta solução trabalhamos com turnos de 12 horas e de rotatividade, o que implica depois o pagamento de horas extraordinárias mas, de todas as soluções encontradas, esta que vem consagrada no Acordo é a que satisfaz melhor as partes.

Em que consiste esta solução? Quais os pontos?

A duração semanal de trabalho é de 35 horas, com a pos-

sibilidade de efetuarem 12 horas de trabalho contínuas, nos termos da legislação especial, praticando quatro turnos rotativos de 12 horas, 24 horas de descanso, doze horas de trabalho noturno e 48 horas de descanso. Ou seja, os bombeiros praticam quatro turnos rotativos de 12 horas, das 8h00 às 20h00 e das 20h00 às 8h00 do dia seguinte. Depende da prévia negociação das partes, aquilo que está no Acordo.

Como decorreram as negociações?

Chamei a atenção dos Sindicatos, para além dos constrangimentos legais, porque todos somos obrigados a cumprir a



► Presidente da CM Figueira da Foz, João Ataíde das Neves

lei, e é bom que se parta deste princípio porque às vezes há interpretações voluntaristas. Não vejo particular interesse na fixação das 40 horas semanais, interpretando isso como mais uma desconsideração à Função Pública, mas o que é verdade é que é o que está e é para cumprir. Nessa perspectiva, o que transmiti aos sindicatos é que tinha que haver aqui uma cedência nem que fosse a ratificação das boas vontades e generosidade de alguns trabalhadores que já faziam esta bolsa de horas e já acei-

tavam estas funções e que ela passasse a ser consagrada para que, de alguma forma, junto da administração pública, mostramos que há aqui um acordo de vontades que equilibra a cedência das cinco horas, das 40 para as 35 horas.

Mas declarações unilaterais são muito complicadas. Difícilmente podem ser homologadas. Aqui optámos pela via do Acordo e das negociações e tentámos afinar aquilo que nos parece melhor para tentar a homologação.

Pub

Subimos os padrões.
Baixámos os consumos.

Novo Vito Furgão, desde 5,7 l/ 100 km

Rentabilidade, eis o que qualquer empresário procura no seu negócio. o novo Vito poupa no consumo, mas não na potência. Com consumos eficientes desde 5,7 l/100km*, estabelece novos padrões, não só no seu segmento, mas também no seu negócio. Novo Vito. Quer, pode, faz. Venha conhecê-lo na Mercentro, em Aveiro

*No Vito 116 CDI, comprimento de veículo standard, com caixa manual de série e Pack BlueEFFICIENCY. Imagem de viatura não contratual. Consumo Combinado (l/100km): 5,7 a 6,8. Emissões CO2 (g/km): 149-169. Recomendamos Óleo Original Mercedes-Benz. Conheça as condições da Mercedes-Benz Financiamento.

 Mercedes-Benz
Vans. Born to run.

Grupo Auto-Industrial

Mercentro - Aveiro
Rua Nossa Sra.Necessidades, 72 - Esgueira
E-Mail: geral@mercentro.pt · Tel.: 234 305 411 · Tlm.: 9 12 499 767

rsb



Chefias do RSB em protesto contra crise do maior corpo de bombeiros profissionais do país

A Praça do Município, em frente à Câmara de Lisboa, encheu-se de homens e mulheres fardados no dia 17 de novembro. Em comum, a mesma profissão e as mesmas razões: os bombeiros do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa participaram no protesto para reivindicar melhores condições de trabalho e para encontrarem respostas para algumas das suas dúvidas.

Os cerca de 400 elementos que participaram na concentração exigiram mais informação sobre a reorganização dos quartéis e do socorro na cidade de Lisboa, mais pessoal e desbloqueamento de carreiras, para colmatar a falta de chefias com que o RSB se debate atualmente. Queriam ser recebidos pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa, ou pelo vice-presidente da autarquia, Fernando Medina, o que não aconteceu.

Cá fora, os bombeiros profissionais, através do Chefe de 2ª classe, Fernando Curto, pediam ao presidente de Câmara que fizesse pressão “junto do governo

sobre o projeto que está lá para os bombeiros, nomeadamente quanto ao financiamento das autarquias”. Solicitavam ainda explicações sobre a pretendida “reorganização do sector na cidade de Lisboa” a qual, de acordo com os bombeiros, prevê o encerramento de quartéis.

Lá dentro, à entrada do edifício da Câmara, o vereador da proteção civil da autarquia, Carlos Manuel Castro, reagia ao protesto, assegurando que “não há qualquer encerramento de quartéis”, mas sim “uma readaptação do dispositivo com melhores condições”.

Em causa estão os quartéis da Avenida Defensores de Chaves e o do Rossio, que já têm solução e que deverão passar para o Arco do Cego e Martim Moniz, respetivamente. No entanto, desconhece-se o destino do quartel do Colombo, cujo terreno já foi a hasta pública para ser vendido, mas não teve compradores.

É sobre este quartel que os bombeiros sapadores e chefias manifestaram a sua maior preocupação, já que é lá que se situa o SALOC (Sala de Operações Con-



junta) e o Museu do Regimento. “A cidade de Lisboa tem 10 quartéis colocados estrategicamente. E neste momento temos a zona da Alta de Lisboa com carência de um quartel. O socorro, em horas de ponta, é complicado, demora-se 15 a 20 minutos a chegar àquela zona. Isto tem

que ser repensado”, defendia o Chefe de 2ª classe do RSB, José Franco, ao Alto Risco.

Quanto ao SALOC, José Franco, bombeiro há 32 anos no RSB, admitiu não saber “para onde vai o nosso centro de operações. A nossa central funciona como um posto de comando e

tem capacidade para gerir várias situações. Também não sabemos para onde vai o material do Museu. Temos 619 anos, temos um espólio importante e valioso ao nível europeu”, lembrou.

Já no que toca ao problema das progressões de carreira, os chefes do RSB assumem uma



► O Vereador Carlos Manuel Castro falou aos jornalistas dentro do edifício da C.M.Lisboa.



situação de “rutura”. “Em termos de chefes deveriam ser 50 e só existem 11 neste momento. Estamos a acumular funções, é necessário abrir concurso, tratar do ingresso de novos recruta, que já foi aprovada em Assembleia Municipal, mas que precisa de ser aprovado em Diário do Governo”, salientou o Chefe José Franco.

Uma situação confirmada pelo chefe de 2ª classe José Caetano que admitiu existir “carência” de homens neste posto, referindo que “neste momento estamos a desempenhar funções um ou dois postos acima e isso já compromete o socorro e o apoio ao socorro”.

Também o subchefe de 2ª classe, Arnaldo Lopes, admitiu que no RSB têm estado a “viver da despesa”, lembrando que elementos com formação vão cometendo algumas “falhas”.

Sobre esta reivindicação dos

bombeiros, o vereador Carlos Manuel Castro assumiu que “o senhor presidente(...) já apresentou ao governo a necessidade de promoção das chefias e é isso o mais delicado nesse momento. Nós temos feito tudo para melhorar as condições de trabalho dos bombeiros, a questão dos quartéis, a questão das viaturas, a questão da entrada de recruta. Isto é uma luta não só do RSB mas da CML ter as chefias. Precisamos que o governo desbloqueie a questão das promoções das chefias”.

À falta de chefias junta-se, no entanto, a falta de bombeiros. Atualmente, de acordo com dados disponibilizados pelo RSB, existem 786 efetivos, incluindo chefes, quando o quadro é de 1112. “Em 1962 havia 12 quartéis e o aeroporto e o efetivo era de 706 homens...uma diferença muito pequena para o atual”, concluiu o Chefe Franco.



Chefe de 2ª classe José Franco (sobre o fecho dos quartéis)

“Se estão vendidos tem de haver quartéis de substituição nas proximidades daqueles porque os quartéis estão estrategicamente colocados, para que o material não demore mais de seis a sete minutos a chegar ao local do sinistro”.



Chefe de 2ª classe José Caetano

“Ao nível de chefias, estamos carenciados, já deviam ter aberto um concurso de promoção. A Câmara diz que o governo não autoriza, os sindicatos dizem que é possível abrir um regime de exceção. Esta situação prolongar-se mais, vamos entrar num ponto de rutura.”



Subchefe 2ª classe Arnaldo Lopes

(O protesto significa) “a indignação que todos os bombeiros têm em relação ao investimento e a falta de atenção do poder político em relação à profissão de bombeiro e a dignidade. Nomeadamente quanto às condições de trabalho e de formação que colocam em causa o desempenho”.

notícias



ANBP/SNBP lamentam assuntos deixados pendentes por ministro demissionário

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais estão preocupados com as consequências que a demissão do Ministro da Administração Interna pode trazer para o setor dos bombeiros profissionais.

Miguel Macedo demitiu-se no dia 16 de novembro, na sequência do caso dos vistos Gold- que envolve pessoas que lhe são próximas, entre as quais altos quadros do seu

ministério. Entre as razões invocadas, o agora ex-ministro da Administração Interna diz que o fez para “defender o governo” e que, embora nada tenha a ver com o caso, reconhece que este diminuiu a sua autoridade política.

ANBP/SNBP reagiram a esta decisão, fazendo um balanço dos cerca de três anos do ministro à frente do Ministério da Administração Interna, que tutela os bombeiros. Em comunicado, referiram que “para trás deixa um mandato marcado pela falta de decisões de fundo para o setor. O estatuto profissional

e a lei de financiamento dos bombeiros sapadores e municipais ficaram por definir; a progressão de carreira, o horário de trabalho e a falta de efetivos não tiveram qualquer resposta por parte do ministério”.

ANBP/SNBP recordam que elaboraram “um anteprojeto com a Secretaria de Estado da Administração Interna, que foi enviado para a Administração Local e do qual não houve qualquer resposta. Passaram já três anos e nunca houve qualquer perspectiva de decisão por parte do Ministro da Administração Interna”.

Orçamento da Administração Interna diminui

O agora ex-ministro da Administração Interna, Miguel Macedo adiantou na apresentação do Orçamento de Estado para o ministério da administração interna, que se realizou no início de novembro no Parlamento, uma redução de despesa estimada em 97,6 milhões de euros.

O ministro explicou perante os deputados que a redução de despesa se vai fazer através de uma poupança com várias verbas, entre elas, a de 28,3 milhões de euros com a saída do orçamento da tutela da Empresa de Meios Aéreos (entretanto extinta), 12,7 milhões através de “ganhos de eficiência” nos subsistemas de saúde da PSP e da GNR, adianta a agência Lusa.

Miguel Macedo referiu ainda que 50,3 milhões de euros deixarão para o ano de es-

tar inscritos no orçamento do MAI. O montante corresponde a uma verba de despesa que passará a estar a encargo da Caixa Geral de Aposentações. A tutela prevê que 1600 agentes da PSP e guardas da GNR deixem a situação de pré-reforma e de reserva, respetivamente, e passem à reforma.

A área da segurança interna vai sofrer no próximo ano um corte de 49 milhões. Uma parte do corte deve-se a poupanças com a redução das necessidades de ingresso de mais pessoal. Porém, na proposta

de OE, o MAI garante que não fica comprometida a eficácia dos serviços que integram esta tutela. O MAI tem inscrito no Orçamento de Estado para 2015 uma verba de 1.953 milhões de milhões de euros, o que representa um corte de 4,2% face a este ano. Aos deputados, o ministro da Administração Interna admitiu que o “orçamento é exigente”, mas garantiu que é “exequível”.

No capítulo das poupanças, o ministro realçou também que a extinção dos governos civis representou uma

Anabela Rodrigues é a nova ministra da Administração Interna

Anabela Maria Pinto de Miranda Rodrigues, professora catedrática de Direito e Processo Penal da Universidade de Coimbra, foi a escolhida por Passos Coelho para suceder a Miguel Macedo para a pasta da Administração Interna. É a primeira vez que uma mulher ocupa o lugar de ministra da Administração Interna em Portugal.

A nova ministra, que tomou posse a 19 de novembro, é membro do Conselho Superior de Magistratura e foi presidente da Comissão para

a Reforma do Sistema de Execução de Penas.

É colaboradora permanente da Revista Portuguesa de Ciência Criminal. É colaboradora do Comentário Conimbricense do Código Penal - Parte Especial e é membro da Associação Internacional de Direito Penal. É Secretária-Geral da Fundação Internacional Penal e Penitenciária. Foi diretora do Centro de Estudos Judiciários. Atualmente era diretora da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.



decif



Menor área ardida nos últimos 25 anos no balanço do DECIF

A Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) fez uma avaliação da época de incêndios florestais, que este ano registou o número mais baixo de fogos dos últimos 25 anos. Na apresentação do balanço do DECIF 2014 foram divulgados também os resultados operacionais deste ano no combate aos incêndios florestais.

O relatório do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) indica que, entre 1 de janeiro e 15 de outubro, os incêndios florestais provocaram 19.696 hectares de área ardida, menos 87% do que em igual período de 2013, quando arderam 149.687 hectares.

Este ano, registaram-se ainda 7.085 ocorrências de fogo, menos 61,3% do que em 2013, ano que se registou 18.343 incêndios.

O mês de agosto foi o que registou mais área ardida – 7.484 hectares.

O distrito da Guarda com o que registou maior número, com pouco mais de cinco mil hectares.

No âmbito da fiscalização e vigilância da floresta, o major-general Santos Correia, adjunto do comandante operacional, divulgou alguns números da ação da GNR. “A investigação de incêndios florestais aumentou, assim como a vigilância móvel” na floresta. Este responsável adiantou ainda que foram detidos em flagrante 39 pessoas, com 501 suspeitos identificados e mais de 2000 ocorrências de incêndios florestais. Foram ainda levantadas 2.379 contraordenações relacionadas com as ações de fiscalização desenvolvidas por esta força de segurança.

O comandante operacional nacional, José Manuel Moura, referiu o facto de “o menor número de ignições contribuiu para a melhoria da resposta dos meios de combate”.

No dispositivo de DECIF de 2014 estiveram envolvidas 2.220 equipas, além de 380 bombeiros disponíveis no dispositivo GRUATA – Grupo de Reforço de Combate Ampliado, no total de 10 equipas.

Na preparação desta época de incêndios foram realizados 179 treinos operacionais em que estiveram envolvidos 4.563 operacionais, revelou José Manuel Moura. Este responsável disse ainda que 123 sofreram ferimentos durante a época de incêndios.

O major-general Francisco Pereira, presidente da ANPC, destacou na sua intervenção a dimensão financeira e prevenção no combate aos incêndios florestais. No entender do presidente da ANPC para 2015 “deve manter-se o nível de exigência, reduzir os danos pessoais e de equipamento”. Revelou ainda que estão previstos cinco milhões de euros para equipamentos para os bombeiros, com verbas do Fundo Social Europeu, que devem chegar às corporações ainda antes da época de incêndios de 2015.



Benefícios fiscais para pequenos proprietários florestais

A ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas, anunciou que os pequenos proprietários florestais vão ter benefícios fiscais no âmbito da reforma da fiscalidade verde.

“A reforma da fiscalidade verde inclui medidas positivas para dar um impulso também ao investimento na floresta”, disse Assunção Cristas durante a cerimónia de avaliação do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF) de 2014.

Segundo a ministra, a reforma da fiscalidade florestal vai incluir oito medidas, nomeadamente ao nível do IRS, Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e Imposto de Selo.

notícias



Conflitos nos B.V.Ponta Delgada leva ANBP/SNBP aos Açores

O conflito entre a direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada e o seu Comandante tem gerado mau estar na corporação desde o mês de julho. Na altura, cerca de cinquenta bombeiros organizaram uma concentração em parada, no âmbito da qual anunciaram que apenas seriam efetuadas as missões de socorro em situações urgentes, como forma de protesto, até que o presidente da direção, Vasco Garcia, se demitisse.



A situação radicalizou-se com a intenção manifestada por esta associação de despedir alguns dos seus trabalhadores e o comandante.

Na sequência desta crise, o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais esteve em Ponta Delgada, nos Açores entre os dias 16 e 19 de outubro. O objetivo seria assumir um papel de "mediação" entre as partes e garantir apoio jurídico aos bombeiros.

Fernando Curto reuniu com o presidente da direção da A.H.B.V. Ponta Delgada e com os bombeiros da corporação. No final das reuniões admitiu estar com "expectativa em relação a tudo isso, porque me parece que houve aqui alguma precipitação de parte a parte. Parece-me que tem de ser salvaguardado o interesse dos bombeiros, mas

também os da associação de bombeiros de Ponta Delgada", declarou. "É lógico que os bombeiros terão de ser penalizados", uma vez que não estão "acima da lei". No entanto, acrescentou que "não há razões" para despedimentos por justa causa.

Fernando Curto apelou ao comando e direção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada para que "tenham em conta aquilo que é a instituição e o que representa para a população, para a Câmara Municipal de Ponta Delgada e para o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores".

"Terá de haver um entendimento tácito, algo até de surgir. Penso que as pessoas têm condições para se enten-

deram. Agora, é lógico que a situação está um pouco acesa, temos de mandar agora muita água para que se possa fazer o rescaldo", afirmou.

O chefe da corporação de bombeiros de Ponta Delgada, João Paulo Sousa, revelou que treze elementos, entre os quais o comandante, receberam uma nota de culpa da direção e afirmam que estão perante uma "represália".

Fernando Curto explicou que a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais vai defender juridicamente os bombeiros que receberam uma nota de culpa e que são seus associados, estando também a tentar fazer a análise dos processos dos restantes bombeiros que recorreram a advogados.

notícias



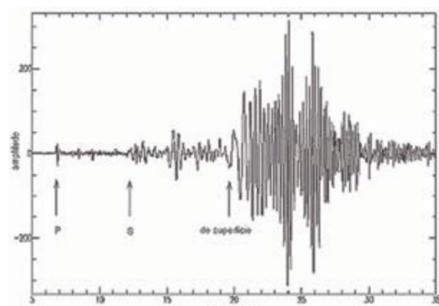
Açores renovam rede de comunicações da proteção civil em três fases e por ajuste direto

A renovação da rede de comunicações da proteção civil açoriana vai realizar-se em três fases e será assegurada por uma empresa do grupo EDA - Eletricidade dos Açores, através de um ajuste direto de 1,87 milhões de euros.

A decisão do Governo dos Açores foi publicada no Jornal Oficial da Região Autónoma, a 11 de novembro, numa resolução que explica que esta é a forma de assegurar a renovação dos equipamentos com segurança, sem risco de quebras

na rede de comunicações durante o período de transição, refere a Agência Lusa.

Segunda a Lusa, na semana anterior, o secretário regional que tutela esta área, Luís Cabral, tinha confirmado que a renovação da Rede Integrada de Telecomunicações de Emergência do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores avançaria em 2015, prevendo a conclusão do processo em outubro ou novembro do próximo ano.



Sismo atinge ilha do Faial nos Açores

Um sismo de 4.2 na escala de Richter foi sentido nos Açores na noite de 19 de novembro, segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, que explicou que o epicentro se localizou a 55 quilómetros a noroeste do Capelo (ilha do Faial), nos Açores. O

abalo foi registado pelas 20:17 locais (21:17 de Lisboa)

Segundo o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA), o sismo foi sentido no Faial, nas zonas da Feteira, Flamengos e Horta, mas não se registou qualquer tipo de dano.

crossfire



RSB de Lisboa premiado no Crossfire dos Municipais de Leiria

Mais de 80 bombeiros de todo o país estiveram presentes na 1ª competição de Crossfire Firefighter Portugal, para testar a capacidade física dos bombeiros portugueses, uma preocupação para os responsáveis da estrutura e segurança dos bombeiros.

Na primeira classe, até aos 39 anos, os três lugares do pódio foram todos eles ocupados pelo Regimento de Sapadores de Bombeiros de Lisboa (RSBL), na classe acima dos 39 anos o primeiro lugar foi ocupado pelos Bombeiros Municipais de Leiria e o segundo também para o RSBL.

Na classe feminina, apenas duas equipas participaram, sendo o primeiro lugar atribuído à equipa feminina do RSBL e o segundo lugar para a equipa dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões.

A competição realizou-se em Leiria a 16 de novembro, tendo participado 40 equipas de bombeiros, compostas por dois elementos, numa iniciativa organizada pela Câmara Municipal em cooperação com os Bombeiros Municipais de Leiria.

A capacidade de resistir às dificuldades físicas impostas pela missão está relacionada também às condições de segu-

rança dos operacionais nos teatros de operações.

Assim, as duplas estiveram sujeitas a várias provas entre elas, remo estático, levantamento de manguera através de agachamento, virar pneus com 228 quilos, arrastar pesos durante vários metros entre outras, além do peso adicional de fato EPI de incêndios estruturais com o ARICA às costas.

O nome Crossfire é uma adaptação do "CrossFit" que consiste num programa de treino de força e condicionamento físico geral baseado em movimentos funcionais, feitos em alta intensidade e constantemente variados.



► Grupo vencedor do RSB



► Grupo Feminino

CLASS	TEMPO	CORPO BOMBEIROS	NOME
1	06:14	RSB LISBOA	LUIS ANGELO BELTRÃO
1	06:14	RSB LISBOA	SERGIO JESUS
2	06:24	RSB LISBOA	TIAGO FILIPE BENTO
2	06:24	RSB LISBOA	MIGUEL DUARTE
3	06:39	RSB LISBOA	HUGO ANTONIO
3	06:39	RSB LISBOA	MIGUEL ANGELO
4	06:43	RSB LISBOA	GONÇALO BENTO
4	06:43	RSB LISBOA	NICOLAU ALVES
5	07:01	RSB LISBOA	LUIS FUZEIRO
5	07:01	RSB LISBOA	MIGUEL PEDRO SILVA
6	07:18	BSB PORTO	IVO FERNANDES GOMES SA
6	07:18	BSB PORTO	ALEXANDRE FERREIRA
7	07:37	BM FIGUEIRA	RUI SIMÕES
7	07:37	BM FIGUEIRA	ORLANDO RIBEIRO
8	07:53	BM LEIRIA	MIGUEL NOVAIS RIBEIRO
8	07:53	BM LEIRIA	HUMBERTO MORGADO
9	07:57	BV PORTIMÃO	DAVID ROCHATE
9	07:57	BV PORTIMÃO	MIGUEL LAGARTINHO
10	08:00	BM LOULÉ	ARTUR SERGIO REY
10	08:00	BM LOULÉ	TIAGO JOSÉ NUNES
11	08:21	BM VISEU	PAULO SILVA
11	08:21	BM VISEU	MANUEL SILVA
12	08:35	BV ESPOSENDE	RUI MORGADO MARQUES
12	08:35	BV ESPOSENDE	RAFAEL COITO
13	09:06	BSB PORTO	HUNO MIGUEL GOMES VIEIRA
13	09:06	BSB PORTO	TELMO FILIPE MOUTINHO
14	09:29	BM FIGUEIRA	RUI TROVÃO
14	09:29	BM FIGUEIRA	ELÁDIO BORGES
15	09:51	BV ENTROCAMENTO	TIAGO ALEXANDRE RIBEIRO
15	09:51	BV ENTROCAMENTO	DANIEL CASA NOVA
16	10:21	BV ENTROCAMENTO	LUIS MENDES CLARO
16	10:21	BV ENTROCAMENTO	ANDRÉ FILIPE RAMOS
17	10:28	BV VILA VICOSA	CARLOS LAZARO RIBEIRO
17	10:28	BV VILA VICOSA	ANDRÉ BARREIROS ROCHA
18	12:00	BV SINES	PAULO GOMES
18	12:00	BV SINES	PEDRO BRÁS
19	DESCL	BV ESTREMOZ	JOSÉ CARLOS ESPANHOL
19	DESCL	BV ESTREMOZ	PEDRO MIGUEL GARCIA
20	DESCL	BM LOULÉ	MARIO FERREIRA
20	DESCL	BM LOULÉ	ANTONIO PEREIRA

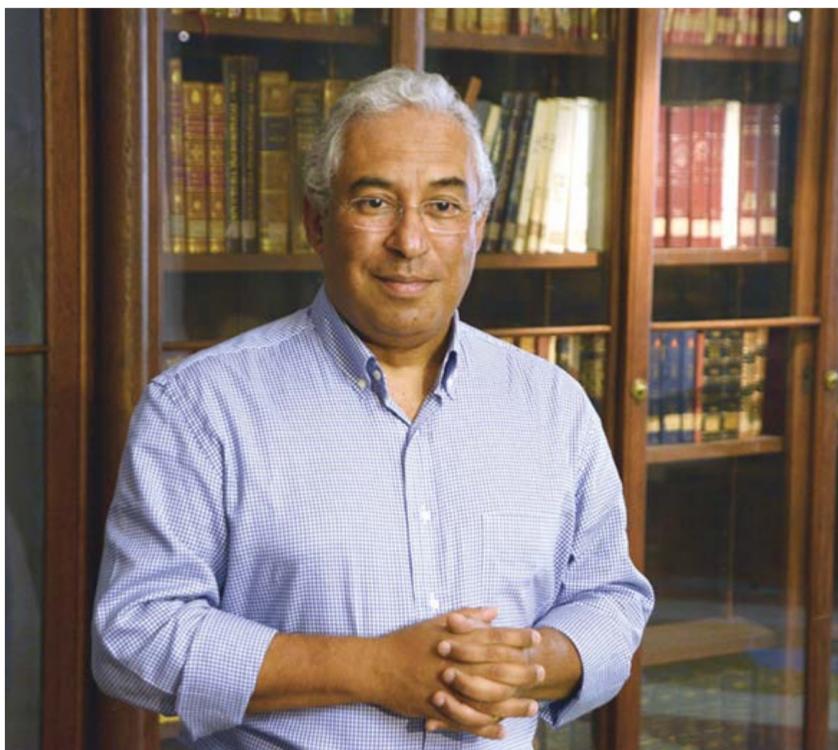
MASTER

CLASS	TEMPO	CORPO BOMBEIROS	NOME
1	07:18	BM LEIRIA	FREDERICO ANTONIO
1	07:18	BM LEIRIA	VITOR COSTA
2	08:29	RSB LISBOA	JOSÉ WUJEN
2	08:29	RSB LISBOA	JORGE RODRIGUES

FEMININOS

CLASS	TEMPO	CORPO BOMBEIROS	NOME
1	08:09	RSB LISBOA	ANA HENRIQUES
1	08:09	RSB LISBOA	FREDERICA PIRES
2	10:05	BV COIMBRÕES	SANDRINA MARTINS PEREIRA
2	10:05	BV COIMBRÕES	GISELA MONTEIRO

notícias



ANBP/SNBP concordam com aplicação da taxa de proteção civil em Lisboa

As exceções previstas na proposta de Orçamento são os prédios degradados, devolutos ou em ruínas, que poderão ver o valor do IMI triplicar, as atividades que envolvam riscos como as empresas de gás, eletricidade, parques de estacionamento. ANBP/SNBP consideram estas exceções justificadas porque são casos específicos que agravam e aumentam o risco de acidentes.

No entanto, ANBP/SNBP afirmam que “mais justo seria o Governo, através do Orçamento de Estado, financiar as autarquias com corpos próprios de bombeiros, como, aliás, já aconteceu no passado, em vez de passar o ônus de uma medida impopular para as mãos das câmaras municipais”. ANBP/SNBP entendem que esta é a solução mais indicada para a Câmara de Lisboa ter verbas próprias para fazer os encargos que tem de suportar com o Regimento de Sapadores Bombeiros e o serviço de Proteção Civil, sem sobrecarregar mais os habitantes da cidade.

Esta nova taxa da proteção civil vai substituir uma que existe atualmente para a conservação dos esgotos, sendo o valor das receitas a obter pelo novo imposto equivalente à que vai ser extinta.

ANBP/SNBP consideram que a taxa de proteção civil agora criada pela autarquia de Lisboa, “é justa porque vai ser uma fonte de receitas para uma área vital de proteção a quem vive e trabalha na cidade e não vai penalizar os cidadãos”.

As exceções previstas na proposta de Orçamento são os prédios degradados, devolutos ou em ruínas, que poderão ver o valor do IMI triplicar, as atividades que envolvam riscos como as empresas de gás, eletricidade, parques de estacionamento. ANBP/SNBP consideram estas exceções justificadas porque são casos específicos que agravam e aumentam o risco de acidentes.

No entanto, ANBP/SNBP afirmam que “mais justo seria o Governo, através do Orçamento de Estado, financiar as autarquias com corpos próprios de bombeiros, como, aliás, já aconteceu no passado, em vez de passar o ônus de uma medida impopular para as mãos das câmaras municipais”. ANBP/SNBP entendem que esta é a solução mais indicada para a Câmara de Lisboa ter verbas próprias para fazer os encargos que tem de suportar com o Regimento de Sapadores Bombeiros e o serviço de Proteção Civil, sem sobrecarregar mais os habitantes da cidade.

Taxa de proteção civil aplicada noutros concelhos

O imposto municipal agora criado na Câmara de Lisboa foi já aplicado noutras autarquias. Mais recentemente no concelho de Portimão, onde desde outubro a taxa passou a ser cobrada aos proprietários de prédios urbanos e rurais, com um valor mínimo de cinco euros.

Também em Vila Real de Santo António e Albufeira o imposto é aplicado desde 2012 e cobrado na fatura da água. Vila Real foi o primeiro concelho a implementar a taxa, cobrando mensalmente um euro aos clientes domésticos e não domésticos. Em Albufeira a taxa varia entre os 80 cêntimos para o cliente doméstico e os cinco euros para o industrial.

A taxa municipal de proteção civil foi criada com base numa lei publicada em 2006 que prevê a possibilidade de criação de taxas pela prestação de serviços no domínio da prevenção de riscos e de proteção civil. Tem como objetivo compensar os investimentos realizados na defesa da contra incêndios.



Municípios Portugueses defendem lei de financiamento para proteção civil

O presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) defende a criação de uma lei de financiamento da proteção civil onde estariam incluídos os serviços municipais e os 26 corpos de bombeiros municipais. Manuel Machado propôs um modelo de financiamento em que as autarquias possam cobrar como receita municipal uma percentagem sobre prémios de seguro contra fogo e transporte de mercadorias perigosas. Manuel Machado justificou a sua proposta referindo que as autarquias gastam anualmente mais de 200 milhões com a proteção civil e que a transferência de competências para os municípios neste sector é uma desresponsabilização do Estado.

As declarações do presidente da ANMP foram feitas no final do 42º Congresso da Liga de Bombeiros Portugueses, ocorrida a 26 de outubro, em que Jaime Marta Soares foi

reconduzido na presidência da LBP.

Em resposta ao desafio lançado pelo presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses e também presidente da Câmara Municipal de Coimbra, o Ministro garantiu o aumento significativo do financiamento dos bombeiros. O ainda Ministro da Administração Interna só não avançou de quanto seria essa subida.

O governante adiantou, ainda assim, que a lei deverá estar concluída até ao final do ano, faltando apenas discutir a comparticipação das autarquias locais. Miguel Macedo avançou, no entanto, que a futura lei de financiamento das corporações de bombeiros deverá basear-se em “reuniões tripartidas” entre o governo, autarquias e privados, uma vez que estes últimos “beneficiam do trabalho dos bombeiros e as autarquias locais e têm responsabilidades ao nível da proteção civil”.



Técnicos do INEM em protesto

Cerca de 50 técnicos de ambulância de emergência concentraram-se a 15 de outubro em frente à sede do Instituto Nacional de Emergência Médica para reivindicarem melhores condições de trabalho, mais formação e a criação de uma carreira própria. Os

trabalhadores do INEM queixam-se de falta de técnicos de ambulância de emergência e de técnicos operadores de telecomunicações, acumulação de turnos, excesso de horas extraordinárias, falta de formação e falta de pausas durante os turnos.

notícias



Bombeiros de Proença-a-Nova com novos elementos

Os Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova viram o seu efetivo aumentar este domingo com a imposição de divisas a 10 novos bombeiros que concluíram o estágio e passaram a categoria de bombeiros de 3ª.

Os bombeiros agora integrados “estiveram em estágio probatório desde janeiro de 2013, que terminou a 11 de novembro último”, refere o

segundo comandante Tiago Marques ao Alto Risco.

Também a equipa de comando ficou completa com a imposição de galões ao 2º Comandante, Tiago Marques e ao Adjunto de Comando, Arlindo André. Esta cerimónia serviu ainda para benzer uma nova viatura de transporte de doentes.

A formação decorreu na Unidade Local de Formação



Bombeiros de Bragança partiram para uma missão humanitária na Argélia

Três elementos dos Bombeiros Voluntários de Bragança partiram ontem para uma missão humanitária na Argélia. Estes bombeiros vão permanecer 12 dias no continente africano, para distribuição de água potável num campo de refugiados.

O comandante da corporação, José Fernandes, afirma, em declarações à agência Lusa, que esta é a primeira vez que tem memória de os soldados da paz de Bragança integrarem uma missão lá fora. “Do tempo que eu aqui estou não há registo de nunca nenhum elemento da corporação ir para o estrangeiro. É a primeira vez que participamos numa missão destas. Vejo-a com muito orgulho para os Bombeiros de Bragança e para os bombeiros portugueses, porque os bombeiros fazem tudo, e aqui divergimos da nossa missão”, acrescenta o

comandante.

Na Argélia os bombeiros vão desempenhar um trabalho diferente do habitual, por isso fizeram uma formação para conhecerem a realidade que vão encontrar no terreno. “Houve uma preparação em Espanha a diversos níveis para conhecerem as pessoas com quem vão conviver, depois houve também uma preparação técnica, foram distribuídos kits para avaliar os componentes da água e também foi um electricista na comitiva para reparar algumas bombas de água”, explica José Fernandes.

Os três elementos da corporação de Bragança vão juntar-se a um grupo composto por sete elementos, associados à ONG espanhola “Bombeiros em Ação”, e vão participar nesta missão integrados no projeto Sahara 2014/2015.

Município aprova quadro de pessoal dos bombeiros do Cartaxo

A Câmara do Cartaxo aprovou o quadro de pessoal dos Bombeiros Municipais do Cartaxo, por unanimidade, em reunião realizada a 4 de novembro, refere a autarquia no seu website. O corpo de bombeiros do Cartaxo é considerado misto – é composto por elementos voluntários e profissionais – é obrigado a ter um quadro de pessoal regulamentado a nível do município e com conhecimento prestado à Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC).

Esta situação permanecia inalterada desde 2008, ano em que a legislação começou a impor esta exigência às autarquias.

O quadro de pessoal aprova-

do por unanimidade na reunião de Câmara é composto pela primeira companhia, constituída por bombeiros profissionais, e a segunda, formada por bombeiros voluntários, num total máximo que poderá ir até aos 126 elementos.

Segundo explicou na reunião da câmara David Lobato, o comandante em substituição dos BMC, o quadro dá resposta a necessidades futuras, e permitindo também a integração de novos voluntários e promoção dos bombeiros, a respetiva progressão na carreira, e a formalização de chefias, o que até agora também não era possível. O comandante dos bombeiros sublinhou o valor salarial mantêm-se inalterado.

notícias



EMA foi extinta dois dias antes de acabar o prazo

Após três anos de indecisões e atrasos, a Empresa de Meios Aéreos (EMA), que desde 2007 geria as aeronaves de combate aos fogos, foi extinta a 29 de outubro. O anúncio foi feito pelo ex-ministro da Administração Interna Miguel Macedo, numa conferência de imprensa realizada na sede da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), com o intuito de “prestar publicamente contas” sobre um processo “difícil e complicado”.

Miguel Macedo assegurou que a liquidação da empresa permite ao Estado uma poupança anual de 11,7 milhões de euros na gestão dos seis Kamov e dos três helicópteros ligeiros Ecu-reuil. Pelas contas do Ministério da Administração Interna (MAI), a manutenção e operação dos meios aéreos foi de 17,2 milhões de euros por ano, mais os 14,3 milhões de euros destinados a despesas de funcionamento da EMA. Ou seja, o Estado gastava no total 31,5 milhões de euros.

Meios aéreos passam para ANPC

O MAI estima que os custos com a manutenção e operação das aeronaves subam para 19,8 milhões de euros, tendo Miguel Macedo afirmado que a despesa não vai sofrer alterações. Isto porque após a liquidação da empresa, os meios e competências da EMA vão passar a ser assegurados pela ANPC.

Por seu lado, o secretário de Estado da Administração Interna, João Almeida, garantiu, em declarações aos jornalistas, que os dois helicópteros penhorados pela empresa que tem feito a manutenção e a operação dos Kamov já foram “despenhorados”. A Heliportugal reclamava uma dívida, por parte do MAI, superior a 15 milhões de euros, mas João Almeida garantiu que o valor já foi pago.

Em fevereiro será conhecida a decisão sobre o futuro dos Kamov, quando estiver concluído o concurso público internacional

para a sua operação.

Também ainda não foi tomada qualquer decisão sobre os dois helicópteros inoperacionais, embora o secretário de Estado tenha assegurado que o MAI vai proceder ao arranjo.

O ex-MAI assegurou ainda que todos os Kamov já estão registados nas Finanças e que têm seguro, isto depois do alerta do Tribunal de Contas, revelado numa auditoria à EMA, que um dos helicópteros não estava inscrito nas Finanças e que voavam sem seguro, por falta de verbas.

Miguel Macedo aproveitou a conferência de imprensa para demonstrar os obstáculos que encontrou no processo de extinção da EMA. Desde a dificuldade em adjudicar os Kamov (o primeiro concurso ficou deserto), garantir a operacionalidade dos meios aéreos e coordenar as várias entidades envolvidas. E concluiu: “No fim de tudo, temos extinta e liquidada a EMA, dois dias antes do prazo”.

Ponto e vírgula

• A EMA- Empresa de Meio Aéreos- foi criada em 2007 com o objetivo de fazer a gestão integrada do dispositivo de meios aéreos do Governo de Portugal. Em 2013 foi determinado que os meios aéreos desta entidade fossem transferidos para o património do Estado através da Autoridade Nacional de Proteção Civil e que era a esta que cabia a gestão integrada do dispositivo permanente de meios aéreos.

notícias

Câmara dá 100 mil euros a Bombeiros Voluntários de Brasfemes e Coimbra

O presidente da Câmara Municipal de Coimbra (CMC), Manuel Machado, assinou no início de novembro “dois protocolos de colaboração com as associações humanitárias dos bombeiros voluntários de Coimbra e de Brasfemes”, anunciou a autarquia em comunicado.

Após esta assinatura cada uma destas corporações vai receber um apoio de 50 mil euros, referente ao ano em curso, tendo o presidente da CMC indicado que estas verbas serão alvo de “processamento imediato” por parte dos serviços financeiros da autarquia.

“O essencial mesmo é o apoio que aqui é concedido e o bom uso que, por certo, lhe vai ser dado”, destacou Manuel Machado. Pela direção dos Bombeiros Voluntários de Coimbra assinou o presidente,

Henrique Fernandes e pela direção dos Bombeiros Voluntários de Brasfemes assinou o respetivo presidente, Gonçalo Santos.

A autarquia justifica a atribuição destas verbas pela atividade desenvolvida pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra junto da população do Distrito de Coimbra desde 1889 (no caso da congénere de Brasfemes, 1939) e que ambas sempre se debateram com dificuldades de ordem financeira, consequência da sua atividade predominantemente social e humanitária.

Nesse sentido, “o município entende que para a prossecução dos objetivos e o cabal desempenho das funções sociais e humanitárias dos Bombeiros, torna-se imprescindível o apoio” da Câmara de Coimbra.

breves

Semana da Solidariedade apoia bombeiros de Albufeira

A empresa RCI vai promover, no âmbito da Semana da Solidariedade, nos dias 29 e 30 de novembro, uma feira de artigos novos e usados a preços simbólicos, cujas receitas revertem a favor dos bombeiros de Albufeira. Os interessados podem ajudar na angariação de artigos (roupa, calçado, mobílias,

decoreção, brinquedos), que serão depois vendidos a 50 centimos, um euro ou dois euros.

As receitas reverterão a favor da aquisição de equipamento para os bombeiros. O evento decorre no pavilhão dos bombeiros de Albufeira, entre as 10:00 e as 18:00 horas, com entrada gratuita.

Bombeiros de Vila Real com novo centro de formação

Os Bombeiros da Cruz Verde, em Vila Real, abrem nos primeiros meses de 2015 um centro de formação que visa qualificar e atrair mais voluntários à corporação, que perdeu 20 homens nos últimos três anos.

O comandante da corporação, Miguel Fonseca, disse aos jornalistas que depois da ampliação do quartel, no centro da cidade, os bombeiros ficaram

notícias

Acidentes Rodoviários provocaram 397 mortos

Os acidentes rodoviários provocaram, este ano, 397 mortos e 1736 feridos graves. Os números foram divulgados pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) a 16 de novembro, na sequência do Dia Mundial em Memória das Vítimas da Estrada. De acordo com a ANSR, 397 pessoas morreram nas estradas portuguesas entre os dias 1 de janeiro e 7 de novembro, menos 36 do que em igual período do ano passado (433 vítimas).

Em relação ao número de feridos ligeiros, houve um aumento este ano, tendo ficado feridas com gravidade mais 62 do que em 2013, num total de 1736. Houve ainda outra subida, esta relativa ao número de acidentes rodoviários, que aumentaram para 98 372, ou seja, mais 840

do que em igual período do ano passado.

De acordo com dados da ANSR, os distritos do Porto e de Lisboa foram os que registaram maior número de mortos, com 51 e 50, respetivamente. Guarda e Portalegre foram os que contabilizaram menos vítimas mortais (7).

O Dia Mundial em Memória das Vítimas da Estrada, reconhecido pelas Nações Unidas, assinala-se anualmente no terceiro domingo de novembro e é dedicado à memória dos milhões de pessoas falecidas ou feridas em acidentes de viação em todo o mundo e presta homenagem às equipas de emergência, polícia e médicos que lidam com as consequências da sinistralidade.

A cerimónia oficial decorreu em Coimbra.



Bombeiros de Salvaterra têm novo comandante

Paulo Dionísio é o novo comandante dos Bombeiros Voluntários de Salvaterra de Magos. A cerimónia da tomada de posse aconteceu a 19 de novembro, no quartel da corporação. A tomada de pos-

se aconteceu depois de Paulo Dionísio ter concluído o curso de Quadros de Comando e da Autoridade Nacional de Proteção Civil ter homologado a sua categoria profissional.

Acidente entre um ligeiro e um pesado dos Bombeiros de Coruche

Uma colisão entre um veículo pesado dos Bombeiros de Coruche e um ligeiro provocou um morto em Coruche, na Estrada Nacional 251, disse à agência Lusa fonte do Comando Distrital de Operações de Socorro de Santarém.

O acidente ocorreu a 19 de novem-

bro, na zona da Malhada Alta, motivando o corte da estrada ao trânsito. Desta ocorrência, resultou ainda ferimentos ligeiros no bombeiro que conduzia o veículo pesado de combate a incêndios, que vinha de um abastecimento de água.



Sapadores de Setúbal participaram em Challenge

A equipa da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal participou pela primeira vez no World Firefighter Combat Challenge e terminou a meio da tabela. Realizado no circuito NAS-CAR do International Racing Circuit, em

Phoenix, Arizona, EUA, esta foi uma das mais exigentes provas para bombeiros.

Contou com a participação de equipas de todo o mundo, num total de 46 formações. A prova foi acompanhada por 60 mil espetadores nas bancadas.

JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

PME líder

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs, Lda

Sede: Av. dos Correios, 191 - Apartado 47
3885 - 999 Esmoriz, Portugal.

Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-1B4
3885 - 530 Esmoriz

Tel. +351 256 750 300 Fax. +351 256 751 481

info@jacinto-lda.com
www.jacinto-lda.com

notícias



“Há dias em que acordamos para o combate”

O que é que o Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa e a modalidade de Muay Thai têm em comum? O Bombeiro Sapador Hugo Miguel Marques António que é campeão nacional de Muay Thai – Arte marcial originária da Tailândia e que cada vez mais ganha expressão em Portugal.

A última medalha foi conquistada no Campeonato Nacional realizado a 1 de novembro, em Loures, no Pavilhão Paz e Amizade, onde participaram 300 praticantes da modalidade. Subiu pela primeira vez ao ringue para fazer Muay Thai e três combates bastaram para que Hugo António juntasse mais um título ao seu já vasto palmarés: duas vezes campeão regional semi-contato, uma vez campeão nacional Semi-Contact, primeiro classificado taça AKL-Fairtex em Light-Contact, primeira vez campeão nacional de Light-Kick-69kg.

Tudo começou com o kick boxing, modalidade que começou a praticar num ginásio perto da sua casa, no Barreiro, aos 14 anos. Quanto ao Muay Thai, em 2013 numa viagem à Tailândia, efetuou um estágio de um mês que fez-o despertar para a modalidade.

“É mais que uma modali-

dade, é uma tradição. Além de combate é algo espiritual. As pessoas rezam antes do combate, benzem o ringue, o canto de cada um. O respeito pelo adversário é diferente. É mais um jogo do que um combate”, explica Hugo António que partilhou a informação e a experiência com os treinadores de Kick Boxing, em Portugal. Entre nós, a modalidade conta já com dois a três mil praticantes.

Além do gosto pela modalidade, Hugo António releve a importância do desporto que pratica para a sua profissão, reconhecendo que “a preparação física adquirida do Muay Thai ajudou no ingresso no RSB”. Um sonho que tinha desde criança, uma vez que desde os cinco anos que manifestou vontade de ser bombeiro “e de estar entre os melhores”.

Cumpriu o sonho em 2010 e é hoje bombeiro sapador no Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa. Uma profissão que concilia com os treinos exigentes do Muay Thai: uma hora de corrida todos os dias e treino específico.

Para conciliar as duas atividades, o agora campeão nacional de Muay Thai conta com o apoio dos treinadores e dos colegas do RSB, que o apoiam nesta prática desportiva e que facilitam a troca de



► Quartos de Final



► Meia Final



turnos para que possa participar nas provas. No entanto, Hugo António defende que “primeiro está o socorro e só depois os treinos”.

Hugo vê o seu esforço reconhecido pelos seus treinadores e conta com o apoio deles tanto no desporto como na sua vida pessoal. “Não são meros treinadores, são pessoas que se dedicam imenso ao desporto e aos atletas e que fomentam no nosso ginásio um espírito de camaradagem que torna o nosso grupo numa grande família” – acrescenta .

Outro suporte incondicional partiu da família, pois apesar de terem sido difíceis as primeiras reações aos “olhos negros” que por vezes trazia dos combates, não o deixaram de apoiar naquilo que gosta e da sua namorada, Marisa Pires, também ela praticante da modalidade e campeã europeia de Muay Thai em 2014.

Entre os grandes objetivos para este ano, Hugo António estabeleceu passar para a classe B e arranjar patrocinadores para, no final de 2015, ir à Tailândia para um novo estágio.

Recordando um dos seus melhores momentos da sua vida desportiva, Hugo António refere o dia em que se



sagrou campeão nacional. “Foi gratificante sair do combate e ser abordado não só por os que me acompanham constantemente, mas também

por pessoas que me eram estranhas!”

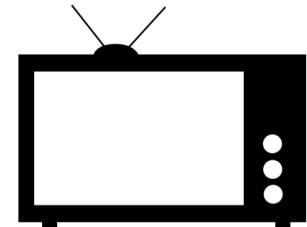
“Há dias em que acordamos para o combate... Aquele foi o dia”



Perfil

Hugo António nasceu no Barreiro há 29 anos. É Bombeiro Sapador do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa desde 2010 e foi este ano campeão nacional de Muay Thai. É dirigente Nacional da ANBP/SNBP.

fomos notícia



RTP Açores

Fernando Curto quer sanar litígio entre a direção e os bombeiros de Ponta Delgada ameaçados de despedimento (Vídeo)

Publicado: 2014-10-17 12:12:22 | Atualizado: 2014-10-17 12:20:16
Por: Luciano Barreira

Fernando Curto quer sanar litígio entre a direção e os bombeiros de Ponta Delgada ameaçados de despedimento (Vídeo)

O presidente da associação nacional de bombeiros não vê razão para despedimentos nos processos que a direção dos bombeiros de Ponta Delgada instaurou a dez profissionais da corporação.

Fernando Curto acredita que é possível chegar a um acordo, neste caso, e evitar o recurso aos tribunais.

O dirigente nacional dos bombeiros reuniu-se quinta-feira com os bombeiros, como o comandante e com a direção presidida por Vasco Garcia.

Recorde-se que a direção dos bombeiros manifestou intenção de despedir o comandante e vários bombeiros.

Sapo

ANA vai pagar 23ME com a saída dos sapadores do Aeroporto de Lisboa -- bombeiros

Lusa10 de Outubro de 2014, às 20:18

A Associação Nacional de Bombeiros avançou hoje que a ANA vai pagar 23 milhões de euros, durante os próximos oito anos, ao consórcio privado vencedor do concurso público para prestação de socorro e emergência no Aeroporto de Lisboa.

O Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB) de Lisboa, que presta serviço no aeroporto da capital há vários anos, ao abrigo de um contrato entre a ANA-Aerportos de Portugal e o município, vai ser substituído a partir de janeiro de 2015, devido à não renovação da parceria, que termina a 31 de dezembro.

"A ANA pagou à câmara 16 milhões de euros [por oito anos]. Com a empresa, segundo informações que temos, serão 23 milhões de euros [pelo mesmo período]. Há aqui qualquer coisa que não está bem, quando o argumento para não se renovar o protocolo foi a questão financeira", afirmou o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais/Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP), Fernando Curto, à agência Lusa.

TVI 24

Bombeiros satisfeitos com criação de taxa de proteção civil

A Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais acredita que a nova taxa vai dotar as corporações de mais meios, sem prejudicar os cidadãos

Por: **Redação** / EC | 11 de Novembro às 18:07

A Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais (ANBP) considera justa a criação de uma taxa de proteção civil pelo município de Lisboa, por considerar que vai dotar as corporações de mais meios, sem prejudicar os cidadãos.

A Câmara Municipal de Lisboa apresentou no Orçamento para 2015 uma nova taxa de proteção civil a cobrar aos habitantes, empresas e proprietários da cidade.

O presidente da ANBP, Fernando Curto, afirmou hoje que a associação tem proposto, nos últimos dois anos, junto de câmaras municipais que tenham bombeiros sapadores ou voluntários, a criação de uma taxa municipal destinada à proteção civil.

O dirigente destacou que a taxa pretende «que os bombeiros não andem a mendigar e que as câmaras, não recebendo apoio de âmbito financeiro do Estado, tenham condições para garantir a segurança das populações».

«Esta taxa em Lisboa vem valorizar tudo o que tem a ver com a proteção civil e os bombeiros, tendo em conta a irregularidade com que as câmaras municipais são apoiadas por parte do Governo», realçou.

Por outro lado, os habitantes de Lisboa não vão ter aumento de impostos, porque «a nova taxa da proteção civil vai substituir uma que existe atualmente designada de taxa de conservação dos edifícios, sendo o valor das receitas a obter pela taxa de proteção civil equivalente à que vai ser extinta», considerou.

Fernando Curto explicou que as verbas conseguidas por esta taxa servirão para adquirir material, como equipamento proteção individual e viaturas.

Nalguns municípios, «a taxa serve também para o pagamento aos próprios bombeiros para equipas de primeira intervenção», disse.

A taxa de proteção civil é aplicada em alguns municípios, nomeadamente Vila Real de Santo António, Portimão, Fundão, Setúbal e Albufeira.

Açoriano Oriental

Presidente da associação nacional de bombeiros não vê razão para despedimentos em Ponta Delgada

Lusa/AO online / Regional / 16 de Out de 2014, 19:19

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais considerou que não há matéria para despedimento com justa causa de bombeiros de Ponta Delgada e que houve "alguma precipitação" de todos os partes, apelando a um entendimento.

"Estou com muita expectativa em relação a tudo isso, porque me parece que houve aqui alguma precipitação de parte a parte. Parece-me que tem de ser salvaguardado o interesse dos bombeiros, mas também os da associação [de bombeiros de Ponta Delgada]", declarou Fernando Curto. O chefe da corporação de bombeiros de Ponta Delgada, João Paulo Sousa, revelou na semana passada à agência Lusa que treze elementos, entre os quais o comandante, receberam uma nota de culpa da direção e afirmam que estão perante uma "repreensão". Cerca de cinquenta bombeiros de Ponta Delgada organizaram, em julho, uma concentração em parada, no âmbito da qual anunciaram que apenas seriam efetuadas as missões de socorro em situações urgentes, como forma de protesto, até que o presidente da direção, Vasco Garcia, se demitisse. Segundo o advogado da direção, foram instaurados dez e não 13 processos disciplinares, sendo que apenas cinco se prendem com os factos ocorridos em julho. Os restantes dizem respeito a outras situações internas, assegurou Fernando Curto, que reuniu hoje, em Ponta Delgada, com bombeiros da corporação, disse aos jornalistas que, se se chegar à conclusão que há culpa no processo, "é lógico que os bombeiros terão de ser penalizados", uma vez que não estão "acima da lei".

No entanto, acrescentou que "não há razões" para despedimentos por justa causa. Fernando Curto apelou ao comando e direção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada para que "tenham em conta aquilo que é a instituição e o que representa para a população, para a Câmara Municipal de Ponta Delgada e para o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores".

"Terá de haver um entendimento tácito, algo terá de surgir. Penso que as pessoas têm condições para se entenderem. Agora, é lógico que a situação está um pouco acesa, temos de mudar agora muita água para que se possa fazer o rescaldo", afirmou.

Fernando Curto explicou que a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais vai defender juridicamente os bombeiros que receberam uma nota de culpa e que são seus associados, estando também a tentar fazer o trânsito dos processos dos restantes bombeiros que recorreram a advogados.

Site Bombeiros Para Sempre

11 Bombeiros Profissionais Apoiam Câmara de Lisboa na Taxa de Proteção Civil

11 Bombeiros Profissionais Apoiam Câmara de Lisboa na Taxa de Proteção Civil

A Câmara Municipal de Lisboa apresentou o Orçamento para 2015, que visa uma nova taxa de proteção civil a cobrar aos habitantes, empresas e proprietários que vivem ou desenvolvem a sua atividade na cidade.

Esta nova taxa de proteção civil vai substituir uma que existe atualmente designada de taxa de conservação dos edifícios, sendo o valor das receitas a obter pela taxa de proteção civil equivalente à que vai ser extinta. Isto quer dizer que os habitantes de Lisboa não vão ter nenhum aumento de impostos, porque a base de incidência será idêntica à taxa de conservação de edifícios.

ANBP/SNBP consideram que a taxa de proteção civil e bombeiros é justa porque vai ser utilizada para uma série de medidas de proteção e não vai penalizar os cidadãos, mas justo seja o Governo, através do Orçamento de Estado, financiar as atividades com custos próprios dos bombeiros, como, além, já aconteceu no passado, em vez de passar o ônus de uma medida popular para as mãos das câmaras municipais.

ANBP/SNBP entendem que esta é a solução mais indicada para a Câmara de Lisboa ter verbas próprias para financiar o Regimento Sapadores Bombeiros e dotar esta corporação de mais e melhores equipamentos e viaturas, melhorando a sua operacionalidade e qualidade de resposta no socorro aos cidadãos.

Recorde-se que, além de Lisboa, esta taxa já foi aplicada por outros municípios, nomeadamente Vila Real de Santo António, Portimão, Fundão, Setúbal e Albufeira.

Rádio Renascença

ANA-Aerportos troca bombeiros por empresa privada

10-10-2014 22:54

Segundo a Associação Nacional de Bombeiros, a troca vai fazer-se a partir de Janeiro de 2015.

A Associação Nacional de Bombeiros avança que a ANA vai pagar 23 milhões de euros, durante os próximos oito anos, ao consórcio privado vencedor do concurso público para prestação de socorro e emergência no Aeroporto de Lisboa.

O Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB) de Lisboa, que presta serviço no aeroporto da capital há vários anos, ao abrigo de um contrato entre a ANA-Aerportos de Portugal e o município, vai ser substituído a partir de Janeiro de 2015, devido à não renovação da parceria, que termina a 31 de Dezembro.

"A ANA pagou à câmara 16 milhões de euros [por oito anos]. Com a empresa, segundo informações que temos, serão 23 milhões de euros [pelo mesmo período]. Há aqui qualquer coisa que não está bem, quando o argumento para não se renovar o protocolo foi a questão financeira", afirmou o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais/Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP), Fernando Curto, à agência Lusa.

A ANA, comprada no ano passado pelo grupo francês Vinci, escusou-se a revelar o valor da adjudicação feita por oito anos, que teve como critério "o mais baixo valor", de acordo com o anúncio do concurso. Durante os últimos oito anos a ANA pagou anualmente à Câmara de Lisboa 1.903.603 euros, segundo informação da autarquia.

O município explicou à Lusa que a decisão de pôr fim ao protocolo partiu da ANA, a qual comunicou, através de um ofício de Junho de 2013, "a renovação do protocolo celebrado entre as partes, remetendo para a câmara decisão segundo do mesmo, que lhe permitia a renovação unilateral sem evocar qualquer razão para o efeito".

Fernando Curto acusa a empresa que gere os aeroportos nacionais de "má-fé" quando optou por lançar um concurso em vez de negociar o protocolo com a Câmara de Lisboa, além de "desrespeitar" os bombeiros com esta decisão e de querer "privatizar" o socorro.

"Esta situação vai prejudicar a qualidade dos serviços de segurança que os bombeiros sapadores sempre prestaram e vai tirar prestígio à ANA, pois o facto de o Regimento de Sapadores Bombeiros fazer segurança no aeroporto dava prestígio à empresa. Por isso é que está lá há mais de 20 anos. Não é por acaso", sublinhou o presidente da ANBP/SNBP.

Fernando Curto acrescentou que os bombeiros devem realizar um plenário durante a próxima semana, mostrando-se disponível para avançar com uma greve em Novembro.

"É uma vergonha o que está a acontecer. A greve servirá para demonstrar o nosso descontentamento público, mas também é contra a forma como todo este processo está a ser tratado. Há uma desvalorização por parte da ANA no que diz respeito àquilo que tem a ver com o interesse público e a segurança no aeroporto, com a saída dos sapadores", sustentou o dirigente sindical.

A ANA informou ainda que ronda os 65 o número de efectivos que vão substituir a actual meia centena de elementos do RSB que se encontra no aeroporto.

O arranque das operações da nova empresa está previsto para o "início de Janeiro de 2015", tendo a ANA assegurado que a preparação técnica e profissional dos futuros operacionais "será de acordo com todos os requisitos legais/regulatórios".

olha o passarinho

No dia 17 de novembro, o Correio da Manhã publicou uma declaração do presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Palmela, Octávio Machado. Em resposta, o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, fez a declaração que se segue, publicada a 19 de novembro.

FRASE

Os Bombeiros de Palmela trabalham com 110 mil euros por ano, e um efetivo de 60 bombeiros. Os sapadores de Setúbal gastam 5 milhões de euros por ano

Octávio Machado
Pres. Ass. Humanitária dos Bombeiros de Palmela

FRASE

O senhor presidente da AHBV Palmela sabe que no futebol os jogadores desempenham as mesmas funções, mas uns ganham mais do que outros

Fernando Curto
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais

"O senhor Octávio Machado foi um excelente jogador de futebol e um excelente treinador. Alguns de nós ainda guardam as cadernetas de cromos onde ele está presente. O senhor Octávio Machado pode perceber de futebol mas de bombeiros profissionais percebe muito pouco."
Fernando Curto

aniversário



Equipa RSB sagra-se vice-campeã em Desencarceramento

A equipa de desencarceramento do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa sagrou-se vice-campeã do mundo no World Rescue Challenge 2014. O campeonato decorreu no Fire Service College em Moreton-in-Marsh, no Reino Unido, entre os dias 9 e 12 de outubro, com a participação de 30 equipas.

O RSB conquistou ainda o primeiro lugar da classificação geral como a equipa com melhor evolução do mundo. O grupo foi recebido na Câmara Municipal de Lisboa, a 6 de novembro, pelo vereador da proteção civil Carlos Manuel Castro, acompanhado pelo 2º Comandante do RSB, Tiago Lopes.

A equipa do RSB foi constituída pelos seguintes elementos:

- 2º Comandante- Tiago Lopes
- Bombeiro Sapador - 322 Miguel Duarte, 1ª Companhia (chefe da equipa);
- Bombeiro Sapador - 331 Fernando Mafra, 1ª Companhia;
- Bombeiro Sapador - 333 Vítor Gomes, CIE;
- Bombeiro Sapador - 356 Ricardo Couto, 4ª Companhia;
- Bombeiro Sapador - 367 Rui Mexia, CIE;
- Bombeiro Sapador - 498 Diogo Lourenço, CIE.



breves



Bombeiros de Santarém recebem quatro viaturas

Os Bombeiros Voluntários de Santarém assinalaram os 143 anos da corporação com uma cerimónia em que participaram Ricardo Gonçalves, presidente da Câmara de Santarém, e João Almeida, Secretário de Estado da Administração Interna, a 1 de novembro.

As comemorações contemplaram uma homenagem a dois bombeiros desta corporação: o empresário e benemérito José Manuel Cordeiro e o antigo tesoureiro da Associação Humanitária Afonso Nazaré.

João Pinho de Almeida entregou quatro novos Veículos de Socorro e Assistência Técnica (viaturas de salvamento e desencarceramento) aos bombeiros voluntários de Santarém, Almeirim, Crato e Castelo de Vide, adquiridas ao abrigo do POVT no âmbito de um protocolo com a federação. Os Bombeiros Voluntários de Santarém receberam nesta cerimónia mais outras quatro viaturas novas, entre as quais um carro de combate a fogos florestais e três ambulâncias.

Bombeiros recebem donativo dos Estados Unidos

Os Bombeiros Voluntários de Mangualde receberam um donativo de aproximadamente nove mil euros, resultado do último Convívio Mangualdense em Cumberland, nos Estados Unidos.

José Costa, organizador deste ano deste convívio, sublinhou o "enorme prazer ter trazido para os Bombeiros de Mangualde esta verba. Deu muito trabalho a mim e a toda a minha equipa, que me ajudou do primeiro ao último minuto, mas também nos dá um enorme orgulho".

A verba angariada era um pouco maior mas, em nome dos bombeiros, foi feito um donativo a uma criança luso-americana diagnosticada com uma doença grave, para ajudar nos tratamentos.

Assinado protocolo para Centro Internacional de Gestão de Emergência na Moita

O Município da Moita celebrou, no dia 12 de novembro, um protocolo de cooperação com a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Setúbal, com vista ao desenvolvimento do Centro Internacional de Gestão de Emergência, um projeto desta associação que irá ficar localizado na Península da Mitrena, em Setúbal.

O Centro Internacional de Gestão de Emergência, que a Câmara Municipal da Moita poderá utilizar, irá oferecer formação e treinos em matérias de emergência, nos domínios da prevenção e segurança, com profissionais qualificados.

Este projeto da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Setúbal vai envolver várias entidades públicas e privadas, nomeadamente a Câmara Municipal de Setúbal, o grupo Sapec, a Politec&ID do Instituto Politécnico de Lisboa, o Instituto Politécnico de Setúbal, a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, a Lisnave, a Portucel e a Secil.



TODOS TEMOS UM EU
EXPERIÊNCIAS ÚNICAS
EMOÇÕES ÚNICAS

130 ANOS, 13 DÉCADAS E 3 SÉCULOS VIVIDOS CONSIGO

casino
figueira